

A Cultura da Paz: relatos de experiência como construção para a paz

Ingryde Cristina da Silva Costa

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Leonildes Pessoa Facundes

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Resumo: O projeto “A cultura da paz” tem como objetivo compreender a linguagem da paz no ensino para a promoção dialógica das relações de fraternidade cidadã por meio de ferramentas da linguagem oral e produção de relatos de experiências pela metodologia do “Dado da Paz”, explorando as vivências de cada indivíduo em suas realidades sociais. Fundamenta-se na perspectiva das teorias e obras de “Curso de linguística geral” onde conceitua-se a língua na visão de Saussure, e obras temáticas acerca da paz, como “Comunicação Não-Violenta” de Marshall Rosenberg e “A arte de amar” de Chiara Lubich. Assim, as ações desenvolvidas oportunizam a participação interdisciplinar com docentes de todas as áreas da educação com a possibilidade de integração do ensino. As práticas se realizam por meio de oficinas com os alunos do 7º ano do ensino fundamental e 1º do ensino médio de escolas públicas de Timon. Como resultados obtivemos produções escritas e interações reflexivas tanto dos alunos como professores, que reforçaram a noção de como amar e respeitar os demais por meio dos conceitos apresentados e das frases vivenciadas do “Dado da paz”.

Palavras-chave: Linguagem. comunicação não-violenta. Dados da paz. Relatos de experiência.

The culture of peace: experience reports as a building block for peace

Abstract: The project “The Culture of Peace” aims to understand the language of peace in education to promote dialogical relations of civic fraternity through oral language tools and the production of experience reports using the “Peace Dice” methodology, exploring the experiences of each individual in their social realities. It is based on the theories and works of “Course in General Linguistics,” which conceptualizes language from Saussure’s perspective, and thematic works on peace, such as “Nonviolent Communication” by Marshall Rosenberg and “The Art of Loving” by Chiara Lubich. Thus, the actions developed provide opportunities for interdisciplinary participation with teachers from all areas of education, allowing for the integration of teaching. The practices are carried out through workshops with 7th-grade elementary school students and 1st-year high school students from public schools in Timon. As a result, we obtained written productions and reflective interactions from both students and teachers, which reinforced the notion of how to love and respect others through the concepts presented and the phrases experienced from the “Peace Dice”..

Keywords: Language. Nonviolent communication. Peace Dice. Experience reports.

1. Introdução

A construção de uma cultura de paz no ambiente escolar é algo fundamental e é uma temática de grande relevância na sociedade, sobretudo diante dos desafios relacionados às práticas de convivência, respeito às diferenças e formação cidadã. Nesse cenário, o

ensino de Língua Portuguesa assume papel fundamental, uma vez que possibilita o desenvolvimento de competências discursivas voltadas a promoção do diálogo, da empatia e da reflexão crítica nas interações sociais. Diante desse contexto o projeto “A cultura da paz”, busca compreender a linguagem da paz no ensino, com vistas à promoção dialógica das relações de fraternidade cidadã. A proposta fundamenta-se no uso de práticas de oralidade e produção de relatos de experiências, mediadas pela metodologia do “Dado da Paz”, que estimula os participantes a refletirem sobre suas vivências em diferentes realidades sociais. A problemática do projeto consiste em investigar de que maneira o ensino de Língua Portuguesa pode contribuir para a promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar, por meio do desenvolvimento de práticas discursivas que incentivem o respeito, a empatia e o diálogo entre os indivíduos.

2. Metodologias

A princípio, foram realizadas leituras e reuniões sobre as temáticas trabalhadas no projeto com apresentações de slides produzida pela equipe voluntária. Entre as obras discutidas pelos membros da equipe, destacam-se: “A arte de amar” de Chiara Lubich e “Comunicação Não-Violenta” de Marshall Rosenberg. A metodologia do projeto prevê a elaboração de oficinas: a primeira oficina, com objetivo apresentar o “dado da paz” para os alunos e a produção de um relato de experiência. E a segunda sobre o tom da voz, com o objetivo demonstrar que o modo/tom que os alunos usam tem sentidos e efeitos em quem os escuta. Em seguida, vamos apresentar a fundamental teórica que norteia as ações.

3. Referencial Teórico

Saussure em seu “Curso de linguística geral”, levanta questionamento acerca do que é o objeto de estudo da língua. Desse modo, o mesmo conceitua uma perspectiva mais ampla onde a linguagem é somente uma parte determinada (...) ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir na faculdade dos indivíduos. (Saussure, 1857-1913, p. 17) Outrossim, para a discussão atual, é importante ressaltar como o autor conceitua “a língua é um sistema de signos que exprimem ideias, e é comparável, por isso, à escrita, ao alfabeto dos surdos-mudos, aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos sinais militares etc. Ela é apenas o principal desses sistemas”. (Saussure, 1857-1913, p. 24)

De acordo com Saussure, a língua não é um elemento isolado, mas parte de um conjunto mais amplo de sistemas de significação usados para comunicar ideias, desse modo ao afirmar que a língua é um sistema de signos, ele enfatiza que o seu funcionamento se baseia na relação entre som, palavras e significados, construída e compartilhada por uma comunidade. Ademais, é destacado que a língua é o principal sistema de signos por meio do qual os seres humanos expressam ideias e constroem significados coletivos. Isso significa que a forma como usamos a língua influencia não apenas a comunicação, mas

também as relações sociais, os valores e as práticas dentro de uma comunidade, desse modo é fundamental mostrar a importância de como a língua tem fator determinante para a construção de uma boa relação interpessoal.

3.1 A paz como objeto de estudo da língua

No projeto tendo como base as obras “A arte de amar” e “Comunicação não violenta”, a língua assume um papel essencial na promoção da paz. Se a língua é um sistema de signos que organiza o pensamento e a interação humana, então ela também pode ser orientada para construir relações mais empáticas, respeitadas e solidárias. Ou seja, a paz não é apenas um conceito abstrato, mas algo que se concretiza nas escolhas linguísticas do dia a dia e é fundamental essa consciência sobre o uso da língua como meio de prover a paz e a harmonia na interação humana.

Ao trabalharmos a oralidade e a produção escrita em produção de textos, por exemplo, coloca-se em prática essa visão saussuriana de que os estudantes não apenas aprendem regras da língua, mas passam a utilizá-la como ferramenta de transformação social. A proposta do “dado da paz”, com frases motivacionais, exemplifica bem isso, pois mobiliza signos linguísticos para estimular comportamentos positivos e fortalecer valores como empatia e convivência harmoniosa

O livro “A Arte de Amar”, de Chiara Lubich, traz princípios que norteiam e contribuem para a construção e fortalecimento de práticas relacionais, seja no âmbito familiar, escolar, ou interpessoal visando exercer simpatia, solidariedade e respeito ao próximo. Outrossim, a autora traz exemplos e conceitos acerca da empatia aos indivíduos que circulam o meio em que vivemos. Além disso, o exemplo “amar meu próximo”, citado por Chiara traz uma reflexão sobre nossos sentimentos e respeito ao próximo, reforçando uma convivência de respeito e amor aos que compartilham nosso cotidiano. Desses valores que servem para exercer o amor ao próximo.

O Dado da paz é formado por frases motivacionais de enunciados que os formam, mas que funcionam como operadores discursivos que mobilizam representações no âmbito educacional acerca da língua e seu funcionamento. Dessa maneira, cada frase aborda o dado remete às práticas sociais comumente realizadas no dia a dia.

4. Discussão

O projeto seguiu com o prévio planejamento, com as apresentações dos slides, na explicação dos seis lados do “dado da paz”, na exibição do vídeo de Pepê e Jotapê e na produção dos relatos de experiência pelos estudantes. Nessa etapa, a frase do dado da paz trabalhada em sala com os alunos foi “Amar uns aos outros”.

Entretanto, é importante destacar que, durante as dinâmicas propostas, as turmas demonstraram participação ativa, com estudantes se voluntariando espontaneamente para realizar as leituras. No momento da produção escrita, contudo, percebemos uma dificuldade

em recordar experiências pessoais que se relacionassem com a temática proposta pelo lado do dado sorteado “Amar uns aos outros”. Diante desse cenário, evidenciamos a necessidade de repensar as estratégias didáticas, especialmente no que se refere às dinâmicas e aos modos de avaliação, de modo a favorecer a compreensão da proposta e facilitar o processo de produção dos estudantes.

5. Conclusões

Diante de tudo que foi abordado, o Projeto “A Cultura de Paz” enfatiza a linguagem como instrumento de promoção do diálogo, da empatia e da convivência harmoniosa. Nesse sentido, partimos da compreensão da língua como um sistema de signos, conforme proposto por Saussure, articulando-a às práticas discursivas que favorecem relações sociais mais respeitadas, bem como às contribuições teóricas voltadas à linguagem da paz e do amor ao próximo.

Nas ações desenvolvidas até o momento, as ações tem contribuído de maneira significativa para a inserção de práticas voltadas à cultura de paz no contexto cotidiano. Assim, as oficinas possibilitaram não apenas a apresentação de conceitos, mas também a vivência de experiências que estimulam a reflexão dos estudantes sobre suas atitudes e formas de interação no cotidiano. Ao mesmo tempo, as dificuldades que encontramos, como a resistência de alguns alunos, a limitação da equipe e os desafios na produção escrita que evidenciam a necessidade de ajustes metodológicos.

Desse modo, esta etapa inicial permite compreender tanto os avanços quanto os pontos que ainda precisam ser aprimorados, orientando o desenvolvimento das próximas ações do projeto de forma mais eficaz e adequada às necessidades dos estudantes. Ademais, pretendemos ampliar o público para os funcionários do Campus Timon, como previsto no plano deste projeto, afim de ampliar ainda mais o saber da comunicação e atitudes relacionadas a Comunicação Não-Violenta.

Referências

LUBICH, Chiara. **A arte de amar**. São Paulo: Cidade Nova, 2004.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta**. São Paulo: Ágora, 2006.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.